

Maria da Graça Carvalho é a nova vice-presidente da Comissão das Pescas no Parlamento Europeu

Políticas para o Mar são estratégicas para a União Europeia, como o são para Portugal. Políticas que passam pela Comissão das Pescas no Parlamento Europeu para a qual foi eleita como vice-presidente a eurodeputada Maria da Graça Carvalho.



TV Europa | ✉ tveuropa@tveuropa.pt | 13 Abril 2021 - 12:50

f Partilhar no Facebook 



Maria da Graça Carvalho é a nova vice-presidente da Comissão das Pescas no Parlamento Europeu. Foto: DR

A eurodeputada **Maria da Graça Carvalho** foi eleita **vice-presidente da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu**, e já foi confirmada na reunião de 12 de abril. A eurodeputada do PSD tinha sido recentemente nomeada membro-efetivo da Comissão.

A participação na Comissão de Pescas representa para Maria da Graça Carvalho “uma oportunidade de acompanhar em pormenor um setor de enorme importância estratégica para Portugal, mas também para a União Europeia como um todo.”

“É um setor que enfrenta enormes desafios, o maior dos quais a necessidade de se conjugarem políticas que conjuguem a sustentabilidade a longo prazo do mar e dos recursos marinhos com a preservação e valorização das atividades económicas a estas associadas”, refere a eurodeputada.


Comissão das Pescas tem atualmente para debate dossiês “de grande impacto no futuro, não apenas do setor das pescas, mas das diferentes políticas para o Mar, entre os quais a Estratégia de Biodiversidade da União Europeia (UE) para 2030, o impacto do lixo marinho, e muitos outros temas, desde os parques eólicos offshore à sustentabilidade das atividades de aquicultura, passando pela renovação geracional e pelo papel das mulheres na atividade das pescas”, esclarece Maria da Graça Carvalho.

Para a eurodeputada assume que a sua posição como vice-presidente “será a mesma” de sempre, e refere: “Irei bater-me por soluções equilibradas, baseadas no conhecimento científico, que contribuam para preservar e criar emprego e riqueza sem comprometer a sustentabilidade ambiental”.

Maria da Graça Carvalho recorda que, há alguns anos atrás, na Comissão Europeia, esteve envolvida na publicação “*Food from the Oceans*”, elaborada ao abrigo do Mecanismo de Aconselhamento Científico. Um trabalho que “identifica estratégias muito inovadoras para o aproveitamento sustentável dos nutrientes fornecidos pelo mar, nomeadamente ao nível dos nutrientes que não interferem com a cadeia trófica dos grandes predadores, como as algas e o plâncton, não apenas para consumo humano direto mas para a produção de fontes de proteína como os bivalves”.

No anterior mandato de eurodeputada no Parlamento Europeu, e na qualidade de relatora do programa-específico do Horizonte 2020, conseguiu pela primeira vez introduzir uma área independente dedicada à investigação de temas do Mar. Mais recentemente, como relatora da agenda estratégica do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia, viu aprovada uma proposta para a criação de uma Comunidade de Inovação e Conhecimento dedicada a todos os temas relacionados com a água, incluindo o mar.

“A minha visão para o setor das pescas e para a generalidade dos recursos marinhos passa muito por esse princípio de encontrar formas inovadoras e sustentáveis de aproveitar a riqueza dos oceanos assegurando ao mesmo tempo a saúde dos mesmos”, conclui a eurodeputada.

 Sugira uma correção
